

gica do Presidente Nilo Peçanha, o governo iniciou um programa de saneamento da baixada fluminense, abrangendo em seu plano as terras de São Mateus.

A vasta propriedade que fôra, outrora pertencente a um único senhor, passando aos sucessores do 1.º Barão de Mesquita, teve o destino que os latifúndios situados próximos dos grandes centros vão tendo com o decorrer dos tempos; sua valorização continua traz o desmembramento e o fracionamento em propriedades menores.



Grupo Escolar Figueira de Almeida.

Assim ocorreu com ela. Os proprietários das maiores áreas fracionaram-nas em lotes, vendidos a preço baixo e em prestações. A parte da fazenda, onde a E. F. Central do Brasil construíra uma parada para os seus trens suburbanos, a de Engenheiro Neiva, foi, com aquêle sistema de vendas de terras, sendo procurada por operários e pequenos empregados, começando a formação de um povoado, hoje bastante extenso e com movimento comercial promissor. Seu proprietário, fazendo inteligente propaganda para a venda de suas terras, dera-lhes a denominação de "Nilópolis", em homenagem a Nilo Paçanha, que ocupava, então, pela segunda vez, a presidência do Estado do Rio de Janeiro.

Com a valorização e povoamento sempre crescentes, grande surto de progresso se verificou na região, atraindo a atenção dos governantes que, em 9 de novembro de 1916, resolveram elevá-la à categoria de distrito.

A Lei 1 332, dessa data, estava assim redigida: "Art. 1.º — Fica criado, sob a denominação de — 7.º —, mais um distrito de paz no município de Iguaçú, o qual será desmembrado do atual 4.º distrito. — Art. 2.º — O 7.º distrito terá por sede o povoado de São Mateus onde se acha a Estação de Engenheiro Neiva, e se limitará com o 4.º de que é desmembrado, pela faixa de terras da The Rio de Janeiro Tramways, Light and Power Company Limited, onde estão assentes as tórreres que suportam os cabos elétricos da dita Companhia, e com o Distrito Federal e o primeiro distrito do Município, pelas mesmas divisas que o separam do 4.º Distrito. — Art. 3.º — São mantidas as atuais divisas dos demais distritos do município".

Em 1921, por força da Lei de n.º 1 705, de 6 de outubro, foi, oficialmente dada ao distrito a denominação de Nilópolis, o que também sucedeu à antiga estação ferroviária de Engenheiro Neiva.

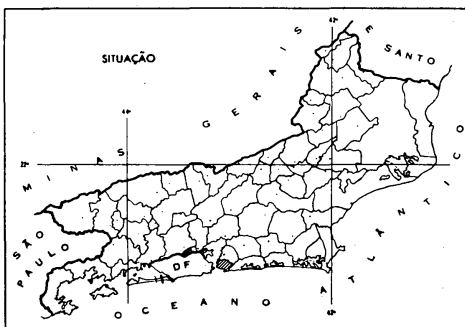
A denominação de São Mateus que tivera em terras da velha fazenda, persistiu apenas na estação da linha auxi-

liar, situada a alguns quilômetros de Nilópolis. A povoação que se formou ao redor da estação de São Mateus deu motivo a que se constituísse o atual distrito do mesmo nome, no município de São João de Meriti.

Em 1947 tal era o progresso verificado em Nilópolis que a Assembléia Constituinte do Estado do Rio de Janeiro deliberou incluir no Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, promulgado em 20 de junho desse ano, um artigo, o 6.º, pelo qual o distrito de Nilópolis foi desmembrado do município de Nova Iguaçu, passando o seu território a constituir uma unidade autônoma, sob a denominação de "Município de Nilópolis".

Nilópolis, primitivamente Termo de Nova Iguaçu, foi elevado à categoria de Comarca pela Lei n.º 1 429, de 12 de janeiro de 1952, comarca que foi instalada em 4 de abril do mesmo ano.

LOCALIZAÇÃO — O município de Nilópolis está situado na Zona da Baixada da Guanabara, ficando sua sede a 22º 48' 30" de latitude Sul e 43º 25' 00" de longitude W.Gr., em direção O.N.O. da Capital do Estado, da qual dista, em linha reta, 31,9 km.



Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 28,7 m (sede municipal).

CLIMA — Quente e úmido, sendo, entretanto, salubre.

ÁREA — 21 km².

POPULAÇÃO — O município de Nilópolis é o de maior densidade demográfica do Estado. Em 1950, a população recenseada era de 46 406 habitantes, correspondendo a 2 209 hab./km². Não tem o município zonas suburbanas e rural, nem no distrito da sede nem no de Olinda, sendo toda sua área considerada urbana, e como urbana sua população, que estava assim distribuída: Nilópolis — 30 711 habitantes, sendo 15 374 homens e 15 337 mulheres; Olinda — 15 695 habitantes, sendo 7 851 homens e 7 844 mulheres. O Departamento Estadual de Estatística estimou a população local, para 1955, em 51 837 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Grande parte de sua população trabalha no Distrito Federal, entretanto florescem no município várias indústrias, notadamente as de produtos alimentícios, do mobiliário e do vestuário. Não há